

Estatuto Editorial da Revista Politécnica (atualizado)

O presente estatuto editorial da revista integra uma adenda materializada no último parágrafo do texto, em conformidade com o constante no nº 1 do art. 17.º da Lei de Imprensa, Lei nº 2/99 de 13 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 78/2015, de 29 de julho, de modo estar de acordo com a regras impostas pela Lei da Imprensa. A referida adenda integra o presente estatuto editorial em 2019, alterando o texto original datado do ano 2000.

O restante texto de Estatuto Editorial da revista Politécnica mantém-se conforme foi escrito pelo Padre João de Freitas Ferreira, o primeiro diretor desta publicação, e consta no arquivo da Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

O mundo em que vivemos é um complexo tecido de mudança e de progresso. A mudança gera o progresso e o progresso obriga à mudança, criando novas estruturas e realidades que, por sua vez, se envolvem em novos desafios e projetam a comunidade científica para outros desafios e inovações. É este movimento dialético que não permite que a curiosidade científica se acomode às conquistas do passado nem se abaste com triunfos do presente. Cada avanço exige novos avanços e cada chegada é o porto de ancoragem para uma nova partida. Que ninguém tente travar o progresso, que ninguém queira matar a fome de descoberta e de inovação que mora no peito do homem moderno. Franqueiem-se aos jovens cientistas as portas do horizonte e espere-se o regresso das naus carregadas de novas Índias.

Compete às escolas que ministram ensino superior o nobre encargo de promoverem a investigação e a inovação, transformando essas iniciativas no veículo de todo o progresso. A inovação será o fogo de Ícaro que queima a alma dos iniciados da comunidade científica e os projeta para novos cometimentos; a investigação será o meio e o método que moldam a utopia do progresso que o espírito de inovação acalenta e mede a distância a que o cientista se encontra do ponto de partida e do objetivo a alcançar. Todavia, para nada serviria o trabalho da comunidade científica, se os resultados desse esforço fossem retidos nos arquivos e laboratórios das instituições. Seriam árvores sem frutos. Só pondo-os ao serviço da comunidade, só comunicando é que eles dão frutos sazoados e gratificantes, reveladores da alta qualidade obtida pelo desempenho científico. Por outro lado, a publicação dos resultados científicos é o único termómetro válido para se aferir da qualidade de ensino de uma escola. Daí o recurso ao livro e à revista científica. O livro, para a publicação de

resultados mais complexos obtidos através de teses de mestrado e doutoramento; a revista, para a comunicação dos resultados mais parcelares, que marcam períodos intercalares de um determinado processo de investigação. É urgente comunicar. Mas se é importante a comunicação através do livro, não é menos importante o recurso à revista, para comunicar os passos já dados e reter o ritmo próprio da investigação. A necessidade de comunicar abrange, por igual, todo o ensino superior, seja ele universitário ou politécnico, pois ambos devem ter a mesma importância, a mesma dignidade, salvaguardando a identidade própria de cada subsistema. Aliás, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/ 96, de 14 de outubro) refere que “o ensino superior compreende o ensino universitário e o ensino politécnico” e atribui a ambos os mesmos objetivos (artigo 11º, pontos 1 e 2), a saber 2ª) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a) Formar diplomados (...) aptos para a inserção em sectores profissionais...; c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica...”. A especificidade de cada um dos dois subsistemas aparece bem vinculada no Estatuto e Autonomia dos estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico (Lei nº 54/ 90, art. 2º), onde se afirma ser – “o ensino superior politécnico, de natureza essencialmente prática e impregnado de uma tónica vincadamente profissionalizante, orientado de forma a dar predominância aos problemas concretos e de aplicação prática, e o ensino superior universitário de características mais conceptuais e teóricas”. Logo incumbe, por igual, aos dois subsistemas a obrigação de desenvolver processos de investigação e de manter departamentos de publicação de teses e de artigos científicos; aos docentes e investigadores cabe o ónus de publicar os resultados dos seus trabalhos nos órgãos próprios da sua instituição e em revistas congêneres nacionais ou estrangeiras. O ISPGAYA apresentou, desde sempre, nos planos anuais das suas atividades, um grande interesse e uma renovada intenção de lançar uma revista científica denominada “Politécnica”. Problemas de ocasião e indefinições próprias do crescimento da instituição sempre dificultaram a realização desse desejo. Hoje, ultrapassadas essas limitações e criadas equipas de docentes jovens e empreendedoras, cá estamos a apoiar uma realidade que é de todos. O título da Revista prende-se com o modelo de ensino que o Instituto ministra, promovendo formações avançadas e especializadas, através de uma relação permanente com o mundo do trabalho, preparando e qualificando os jovens para a formação contínua e para a inovação. Na sequência do que acabámos de enunciar, facilmente se compreende que a revista Politécnica pretenda:



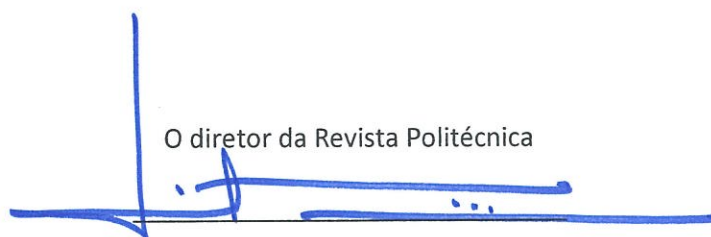
- a) Estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo de docentes e discentes;
- b) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- c) Divulgar conhecimentos científicos e técnicos que constituem o património da humanidade;
- d) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional, integrando os conhecimentos adquiridos numa estrutura mental própria de cada geração;
- e) Promover o intercâmbio entre académicos e profissionais;
- f) Divulgar artigos originais, considerados de interesse para professores e alunos, investigadores e profissionais, assim como os trabalhos realizados pelos alunos em seminários, estágios e projetos;
- g) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo de hoje, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade.

Tendo por base estes objetivos e assumindo-se como uma revista de natureza científico-pedagógica, a Politécnica esta aberta a contribuições nas áreas da eletrónica, informática, física, matemática, gestão, economia, turismo, administração pública, educação, história, linguística, sociologia e outras.

A revista Politécnica tem uma estrutura própria, sendo constituída por um editorial; uma secção de artigos originais de carácter teórico, experimental, didático ou aplicado; uma secção de novidades, com artigos curtos, expondo novidades que vão sendo publicadas noutras revistas; uma secção lúdica, com pequenos trabalhos, paradoxos, problemas e curiosidades; e por uma secção de divulgação das atividades do Instituto Superior Politécnico Gaya como palestras, seminários, ações do programa FOCO, cursos, atividades extracurriculares, exposições, visitas de estudo, etc.

A qualidade e o rigor científicos da revista são assegurados por uma Comissão Científica, constituída predominantemente por professores catedráticos e/ ou coordenadores (cf. Anexo), e a organização e orientação da mesma responsabilidade de uma comissão constituída por docentes do Instituto.

Também em conformidade com o constante no nº 1 do art. 17.º da Lei de Imprensa, Lei nº 2/99 de 13 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 78/2015, de 29 de julho, a revista Politécnica assume o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a vertical line on the left and a horizontal line extending to the right, with a small loop at the end of the horizontal line.

O diretor da Revista Politécnica

Lino Tavares Dias